

METRÓPOLE



Região de Chapecó fica maior

Projeto de lei complementar de autoria do deputado Moacir Sopesa, do PMDB (foto), aprovado esta semana por unanimidade pela Assembleia Legislativa, integra mais quatro municípios à região metropolitana de Chapecó. São eles: Lageado Grande, Passos Maia, Ponte Serrada e Vargeão.

Segundo Sopesa, isso vai permitir o enquadramento dessas localidades em programas federais, em condições que beneficiam as populações locais. Citou, como exemplo, o limite para financiamentos de habitações populares, como as do programa Minha Casa, Minha Vida. "O valor passa de R\$ 80 mil para R\$ 130 mil", sinaliza. Outra vantagem é o não pagamento de tarifa interurbana nas ligações telefônicas para municípios de uma mesma região.

Regiões e sedes

Em Santa Catarina, são 11 as Regiões Metropolitanas: Florianópolis, sede em Florianópolis; Vale do Itajaí (Blumenau); Alto Vale do Itajaí (Rio do Sul); Norte/Nordeste Catarinense (Joinville); Lages (Lages); Foz do do Rio Itajaí (Itajaí); Carbonífera (Criciúma); Tubarão (Tubarão); Chapecó (Chapecó); Extremo Oeste (São Miguel d'Oeste) e Contestado (Joaçaba).

STF

Catarinense na Suprema Corte

Aos 64 anos, Teori Albino Zavascki, ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça), foi escolhido pela presidente Dilma para substituir o ministro aposentado Cezar Peluso. Ele assume somente se for aprovado em sabatina pelos senadores. Reconhecido por sua conduta ílibada e notório saber, Zavascki é de Faxinal dos Guedes, é casado e tem três filhos.

MUNICÍPIOS

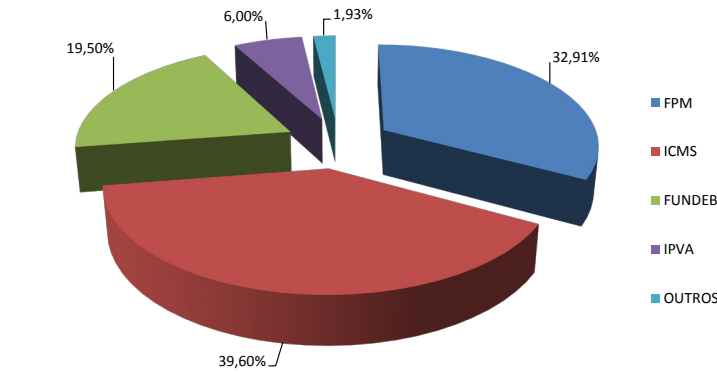
Queda do FPM prejudica os pequenos

Em Santa Catarina, são 245 cidades com menos de 20 mil habitantes, e as que mais perdem com a redução dos repasses

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que é a principal fonte de recursos das cidades com até 20 mil habitantes, pode encolher em mais de R\$ 8 bilhões este ano, conforme previsão da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Pesquisa realizada pela confederação junto a 4.773 municípios brasileiros (85,8% do total) mostra que há prefeituras com dificuldades para fechar as contas. Segundo o estudo, 11% das cidades consultadas estão com pagamento de salários atrasados há mais de um mês. Fornecedores das prefeituras também estão sem receber em 47,8% dos municípios pesquisados.

Causas

Como o FPM é formado pela arrecadação de dois grandes tributos (IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados e Imposto de Renda), a redução de IPI de automóveis e outros produtos gera menor receita. Consequen-



Do total de transferências aos municípios, o FPM representa 32,9% e o ICMS 39,6%

temente, menos dinheiro nos cofres municipais. Queda da atividade econômica é outro fator de redução no dinheiro endereçado às prefeituras. Isto porque o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), arrecadado pelo Estado, também é transferido, em parte, para o Executivo municipal.

A fatia de cada um

Segundo a Federação Catarinense de Municípios (Fecam), o FPM representa perto de 33% de todas as transferências financeiras às prefeituras. Já o peso do ICMS é de 39,6%, enquanto o Fundeb (Fundo Nacional de Educação Básica) participa com

19,5% nesse bolo e o IPVA (Imposto sobre Veículos Automotores), com 6%.

Rombo nas finanças

Além da queda nos repasses, os prefeitos queixam-se do forte aumento nas despesas, por conta do aumento real do salário mínimo e do Piso Nacional do Magistério. Outro motivo de dor de cabeça para os prefeitos neste ano de fim de mandato é o Estoque de Restos a Pagar da União em favor dos municípios. Segundo a CNM, são R\$ 18,7 bilhões que deixaram de entrar no caixa municipal, sendo que R\$ 7,5 bilhões referem-se a projetos em execução e que ainda não foram pagos.

PIB PARA EDUCAÇÃO

Qualidade do gasto preocupa



O Governo Federal tentou barrar o projeto que destina 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do país para a Educação, vislumbrando um desequilíbrio nas contas. A medida, no entanto, passou na Câmara e será apreciada em comissões do Senado e no plenário da Casa.

Em entrevista aos jornais da Adjori/SC, o senador Paulo Bauer, do PSDB-SC (foto), assegurou que votará a favor do aumento do

percentual destinado à Educação (hoje entre 5 e 6%). Disse, porém, que o que mais preocupa é a qualidade do gasto. "É preciso gastar bem, estabelecendo metas e fiscalizando melhor a aplicação dos recursos", observou. Ele teme, inclusive, que se acabe colocando como verba destinada à Educação despesas que nada têm a ver com a área, apenas para cumprir a lei. "Isso é puro desperdício," acentuou. Bauer disse ainda que o Brasil já deve dispender com Educação até mais do que 10% do PIB, se considerados o ensino privado, os cursos de idiomas, a pós-graduação e o ensino à distância. "A falta de uma boa gestão e de uso racional dos recursos é que tem levado o país a avançar muito lentamente na área educacional", concluiu.

ENERGIA

Tarifa menor segura inflação

Para garantir redução nas contas de energia elétrica para consumidores residenciais (em média 16,2%) e industriais (entre 19,2% e 28%), o Governo Federal vai retirar encargos que vinham embutidos nas contas de luz. A medida a ser aplicada a partir de 2013 vai custar R\$ 3,3 bilhões por ano ao Tesouro Nacional.

Além de beneficiar consumidores e estimular a indústria, reduzindo custos de produção, o barateamento das contas de energia vai produzir outro efeito benéfico. Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, a redução nas tarifas de energia terá impacto de 0,5 a 0,6 ponto percentual na inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

7 DE SETEMBRO



Otimismo em cadeia nacional

A propósito da comemoração do Dia da Independência, a presidente Dilma Rousseff falou à Nação em cadeia nacional na noite de 6 de setembro. Além de abordar algumas conquistas, como retirar 40 milhões de brasileiros da miséria, projetou melhoras importantes na infraestrutura e na competitividade das empresas brasileiras. Ao vislumbrar um novo salto na economia do país, destacou o programa de concessões, que entregará à iniciativa privada a exploração de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, mediante investimentos da ordem de R\$ 133 bilhões, boa parte deles via financiamento do BNDES.

Energia - A presidente Dilma anunciou também redução nas tarifas de energia elétrica das indústrias e dos consumidores domésticos, em percentuais de 16,2%, a vigorar a partir de 2013.

Desafios

Apesar do discurso otimista, a presidente Dilma sabe que ainda há grandes desafios:

■ O Brasil ocupa a 84ª posição no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) 2011 e a 88ª no ranking da educação mundial.

■ É o quarto país mais desigual da América Latina em distribuição de renda, segundo relatório feito pelas Nações Unidas.

■ É o maior consumidor de crack e o segundo maior consumidor de cocaína do planeta.

■ Tem o menor crescimento entre os países emergentes (os Brics) - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (South Africa, em inglês, daí o S na sigla). Para 2012, o Fundo Monetário Internacional projeta crescimento de 8% para o PIB chinês e de 6% para o indiano. O PIB brasileiro deve ficar em 1,62%, segundo as últimas projeções.

Celesc

DICA CELESC: DÉBITO AUTOMÁTICO

Para agilizar o pagamento de sua conta, basta levar uma fatura atual e solicitar o débito automático em sua agência bancária. Os clientes do Banco do Brasil podem fazer isso em uma loja da Celesc. Com isso, você evita filas e juros por atraso. Pague em dia pelo débito automático: sobra mais tempo e dinheiro pra você.

Celesc e Governo do Estado, energia para os catarinenses.

www.celesc.com.br

